

## **Viagem Sonora<sup>1</sup>**

Amanda Souza  
Bruna Kurth  
Cássia Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Isabella Lanave  
Lucas Ajuz  
Thiago Vilas Boas

Mônica Kaseker<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Uma rodoviária é um mundo. O tempo todo passam por lá diversas pessoas, vindas dos mais variados lugares, com os mais diferentes objetivos. Este paper apresenta a experiência de produção de um documentário sonoro sobre a rodoviária de Curitiba. Utilizou-se a etnografia como principal ferramenta para perceber e registrar a paisagem sonora do local. O que faz aquele ambiente parecer uma rodoviária, sendo representada somente por meio de sons ambientais? O que se passa nessa paisagem sonora? Como construir uma narrativa que consiga transportar os ouvintes para aquele espaço imaginário? O documentário Viagem sonora é um convite a provar suas percepções.

**PALAVRAS CHAVES:** Documentário radiofônico; rodoviária; paisagem sonora; etnografia.

### **1 INTRODUÇÃO**

O documentário “Viagem Sonora” foi concebido na Rodoferroviária de Curitiba/Paraná. A produção pretende provocar uma viagem virtual no ouvinte, fazendo-o transportar-se para o local por meio da paisagem sonora representada e de depoimentos de personagens com boas histórias para contar.

Usando a etnografia, foi possível entrar no campo de pesquisa e aprofundar os detalhes de cada segundo sonoro, imprimindo a realidade das experiências da equipe nos arquivos de áudio coletados, sem usar efeitos artificiais. Da linguagem radiofônica, aproveitou-se a palavra falada, os sons ambientais e o silêncio.

---

1 Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria RT 01 Programa laboratorial de áudio.

2 Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cassia.cgf@hotmail.com

3 Orientador do trabalho. Professor no ano de 2013 do curso de Jornalismo, email: monica.kaseker@pucpr.br

Infiltrar-se na rodoviária como mais um passageiro foi a tática escolhida pela equipe para captar sons e sonoras. A tecnologia conspirou a favor. Utilizando aparelhos de telefones celulares, os gravadores disfarçados passaram despercebidos e contribuíram para 100% de naturalidade e espontaneidade dos depoimentos e conversas paralelas. Na captação de sonoras, a mesma técnica foi utilizada. Como o celular é um objeto comum do dia-a-dia, as pessoas não notaram que estavam sendo gravadas. A tática da equipe foi chegar normalmente como um passageiro com destino e começar uma conversa descontraída para captar boas histórias de chegadas, partidas e passagens.

## **2 OBJETIVO**

**2.1 Geral:** Documentar a paisagem sonora de uma rodoviária.

**2.2 Específico:** Despertar minuciosamente as percepções sonoras do ouvinte e transportá-lo a uma viagem sonora.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O rádio documentário é um gênero jornalístico radiofônico. Para entender melhor a divisão dos gêneros, entenda-se o que é gênero jornalístico sob a definição de DOVIFAT: “As formas de expressão jornalística se definem pelo estilo e assumem expressão própria pela obrigação de tornar a leitura interessante e motivadora”.

Desta forma, esta leitura, neste caso, sonora, deve instigar o ouvinte ao seu próprio mundo de percepções, de acordo com a bagagem sonora que carrega consigo. O ouvinte torna-se curioso e minucioso a cada som imaginando o próximo movimento. Assim o que causa a leitura motivadora é a curiosidade.

O documentário radiofônico é um gênero pouco empregado na atualidade no Brasil. O que fez com que fossem necessárias outras formas de interação com o público para que houvesse o interesse em ouvi-lo. A equipe desenvolveu um projeto de jornalismo hipermediático, criando um blog para disponibilizar o podcast, e aproveitando o espaço para ampliar o conteúdo do documentário em áudio. A convergência hipermediática também gera novos desafios aos produtores de conteúdo que tem que adequar a programação aos novos formatos demandados pelo público. Para LOPES (2010) “A produção radiofônica é agora composta por uma narrativa multimídia, direcionada a esse

novo público, buscando atender demandas de tempo, disponibilização, linguagem, conteúdo, forma”.

A forma encontrada para adaptar “Viagem Sonora” a convergência das mídias, foi transportá-lo para um *blog*, onde os repórteres dividiram suas experiências com o público, usando além dos arquivos sonoros, mas também palavra escrita, na forma de narrativa em primeira pessoa e fotografias, credibilizando ainda mais o trabalho e despertando a curiosidade dos leitores que se convergiram a ouvintes.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Todo trabalho prático é fundamentado em algo que coexiste com o universo retratado. Neste radio documentário não haveria de ser diferente. Algumas teorias ajudaram na produção e desenvolvimento deste documento sonoro. Além da pesquisa de campo e toda a praticidade empregada, alguns conceitos abrem a mente para especulações acerca do estilo e do tema abordado.

Utilizou-se o método etnográfico e conceitos da linguagem radiofônica para desenvolvimento e finalização deste documentário radiofônico.

##### **4.1 Etnografia**

O principal método de pesquisa utilizado para elaboração deste radiodocumentário e também muito usual na produção de documentários em geral é a pesquisa de campo como observação participante.

“A observação participante, serve como uma fórmula para o contínuo vaivém entre o interior e o exterior dos acontecimentos: de um lado, captando o sentido de ocorrências e gestos específicos, pela empatia; de outro, dá um passo atrás, para situar esses significados em contextos mais amplos.” (CLIFFORD, 2011, pg. 33)

A observação participante faz parte do estudo da etnografia que consiste na imersão do pesquisador no universo pesquisado, de forma que o pesquisador vive uma experiência sensitiva do ambiente e pode interagir com ele. E desta forma a equipe se infiltrou na rodoviária de Curitiba, agindo como mais um passageiro daquele ambiente para interagir com os demais passageiros.

##### **4.2 Linguagem Radiofônica**

Segundo REIS (2010), “a linguagem radiofônica é um conjunto de formas sonoras e não sonoras, representadas pelo sistema expressivo da palavra (fala), da música, dos efeitos sonoros e do silêncio”. A decodificação da linguagem sonora depende da percepção sonora e imaginário visual dos ouvintes, mas também da forma com que a mensagem é transmitida. Desta forma a mediação de conteúdo torna-se fundamental para que este seja percebido pelo ouvinte conforme a intenção do emissor.

O conhecimento da linguagem radiofônica e técnicas de tratamento são ferramentas que o transmissor deve usar para elaboração do conteúdo. A seguir apresentam-se os elementos da linguagem radiofônica usada no do rádio documentário “Viagem Sonora” e a forma de representação e usabilidade de cada um.

### **4.3 Palavra**

Esse elemento foi usado de forma sutil, no depoimento de personagens do documentário. Também é possível percebê-lo na paisagem sonora quando o ouvinte é situado no corredor da rodoviária, nas conversas paralelas enquanto o repórter caminhava infiltrado naquele ambiente.

### **4.4 Música**

A música foi usada na vinheta de abertura e encerramento do documentário. Pois durante ele, foram usados somente sons ambientais captados in loco.

### **4.5 Efeitos Sonoros e Ruído**

Os efeitos sonoros são utilizados normalmente para aproximar o ouvinte de uma realidade imaginada, para que este reconheça os sons e possa se situar no ambiente. Em “Viagem Sonora”, são perceptíveis muitos sons que poderiam ter sido feitos artificialmente, como o roncar do ônibus, as solas de sapato, o deslizar das malas, mas como já foi dito anteriormente, todos os sons foram captados naturalmente e receberam tratamento de áudio para limpar ou aguçar ainda mais a percepção sonora.

Alguns sons, em outras situações, talvez pudessem ser confundidos com ruídos, pois provoca certa interferência no áudio, mas nesse caso ele é proposital, ou seja, o ruído foi usado como um efeito sonoro.

### **4.6 Silêncio**

O silêncio é muito utilizado para pausas e interrupções nas narrativas sonoras, ou ainda como uma forma de reflexão, dependendo do assunto abordado. Ele foi usado justamente para divisão das narrativas e também como uma forma de causar expectativas nos ouvintes para as próximas ações.

#### 4.7 Paisagem Sonora

Murray Schaffer, músico pesquisador, foi quem cunhou o termo paisagem sonora, em 1977, em seu livro “O ouvido pensante”. Para ele, paisagem sonora refere-se a “qualquer ambiente sonoro ou qualquer porção do ambiente sônico visto como um campo de estudos, podendo ser esse um ambiente real ou uma construção abstrata qualquer, como composições musicais, programas de rádio, etc”.

Desta forma, pode-se perceber a adaptação deste termo na linguagem radiofônica. O rádio é um instrumento que faz uso da paisagem sonora como forma de experiência acústica, pois é feito com códigos sonoros. Através do rádio é possível imprimir uma realidade imaginada, ou um cenário, a partir de experiências sensoriais e visuais da mente humana.

A paisagem sonora é construída a partir de toda forma de percepção sonora do ambiente. Em “Viagem Sonora” o uso de ruídos como efeitos sonoros, e da palavra falada nos depoimentos, foram os elementos que consolidaram o cenário no imaginário do ouvinte.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na tabela abaixo, pode-se conferir os equipamentos utilizados para composição do trabalho, e na tabela a seguir, o andamento dos processos de desenvolvimento do projeto.

### 5.1 Tabela de Equipamentos

<b>Equipamentos e Softwares</b>	<b>Utilidade</b>
Telefone Celular	Gravar os sons ambientes e conversas sem ser percebidos, pois o celular é um objeto comum de uso diário
Câmera Fotográfica	Capturar imagens para postagem no blog
Plataforma de hospedagem do blog	Manter o blog ativo
Adobe Audition	Edição dos materiais sonoros coletados

### 5.2 Tabela de Processos

1ª fase	Brainstorm e Breafing	A equipe se reuniu para definir o tema, pensando desde a forma de abordagem até a construção final. Como rodoviária era um tema já pensado pela equipe num documentário de TV, acolhemos como um desafio inspirador transformar a ideia audiovisual apenas em áudio.
2ª fase	Pré-roteiro	A pré-roteirização serviu como um material de apoio e orientação das visitas e entrevistas para facilitar a estruturação do documentário. O nome também surgiu neste momento.
3ª fase	Trabalho no campo pesquisa	Foram quatro visitas à rodoviária em dias e turnos alternados para captação de personagens e sons diferentes, pois a movimentação do local também teria transformações. As visitas ocorreram em véspera de feriado, num dia da semana normal a tarde e a noite, e numa sexta-feira a noite. Em todas as visitas os repórteres estiveram infiltrados como passageiros e captaram os sons sem a que as pessoas percebessem, com o uso de telefones celulares, o que trouxe naturalidade à paisagem sonora e aos depoimentos. Sons de detalhes também foram captados para maior expressividade, como o rocar do motor do ônibus, o fechar das portas, as rodinhas da mala, etc.
4ª fase	Blog	Esta fase, na verdade teve início junto com o trabalho de campo. Pois logo após as visitas, os repórteres

		postavam suas impressões sobre as visitas, fotos e alguns áudios.
5ª fase	Decupagem e recortes de áudio	Todos os áudios foram ouvidos e renomeados para facilitar a edição e a montagem. Montamos uma ficha com os a descrição do que continha em cada áudio e assim foi possível pensar num roteiro final.
6ª fase	Roteiro Final	Esta foi a fase mais difícil. Depois da riqueza de sons, efeitos, depoimentos coletados, a seleção ficou complicada. A ideia inicial de fazer um documentário sem depoimentos, somente com sons da paisagem sonora, foi descartada, pois notamos a necessidade dos depoimentos para melhor compreensão do ouvinte.
7ª fase	Edição e finalização	Após selecionados os áudios e escrito o roteiro, o trabalho foi montar e tratar o áudio na edição final. Alguns sons foram aguçados e outros diminuídos para trabalhar a percepção sonora do ouvinte da melhor forma possível.

## 6 CONSIDERAÇÕES

“Viagem Sonora” surgiu da admiração do local e curiosidade pelos destinos alheios. À princípio o desafio foi definir maneiras de transmitir a visibilidade imaginada aos ouvintes, uma vez que estamos acostumados com o mundo audiovisual, a transformação em puro áudio nos aguçou o sentido auditivo.

Murray Schafer trouxe a luz que faltava para inspirar a construção sonora. Através de seu conceito de “*soundscape*”, ou paisagem sonora, pode-se perceber a riqueza de sons dos locais, e ao mesmo tempo, no que ele diz sobre os sons urbanos e nas alterações da

paisagem sonora através do tempo e espaço. Para ele, as grandes cidades provocam um desequilíbrio sonoro, onde muitos sons se sobrepõe a muitos outros.

A partir deste princípio, “Viagem Sonora” pode trabalhar com o sentido não somente da audição, mas da percepção sonora minuciosa dos ouvintes, na identificação de som sobre som. Dentro da linguagem radiofônica esta *soundscape* urbana local, talvez pudesse ser confundida com ruído, mas ao contrário do que pode parecer, o objetivo é usar esses ruídos para situar o ouvinte dentro do ambiente sonoro e para que ele pudesse identificá-lo com mais facilidade e profundidade.

Os recortes e a montagem do roteiro foi outro desafio. A ideia inicial era montar somente com sons da paisagem sonora e conversas paralelas captadas pelos corredores da rodoviária, mas em outro momento viu-se a necessidade da utilização de depoimentos para enriquecer mais o documentário e direcionar a percepção dos ouvintes que poderiam se perder no meio do áudio.

Contudo, a experiência foi gratificante ao ver, ou melhor, ao ouvir o resultado. Ao fechar os olhos é possível se imaginar naquele ambiente, ouvindo aquelas histórias, passeando pelos corredores, carregando uma mala, até a última chamada de embarque para mais uma “Viagem Sonora”.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Edições Paulinas, 2003.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 4ª edição, 2011.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo Hipermediático.** Livros LabCom: 2010.

MEDITSCH, Eduardo. **A Rádio na era da informação. Teoria e técnica do novo jornalismo.** Coimbra: Minerva, 1999.

PRATA, Nair. **Webradio: Novos gêneros, novas formas de interação.** Florianópolis: Insular, 2ª edição, 2012.



REIS, Clóvis. **Na fronteira da persuasão.** *Os gêneros jornalísticos nas emissoras de rádio.* Blumenau: Edifurb, 2010.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Fundação editora da FUNESP, 1991.